

sonda espacial acionada por antimatéria. Como uma sonda é passível de ser acelerada tanto mais quanto mais rapidamente nela sejam emitidas as partículas, o professor moscovita e sua equipe conceberam a idéia de construir uma "Lâmpada Voadora" que trabalhe mediante a emissão de luz, ao invés de gases incandescentes. As velocidades que assim podem ser alcançadas são imensas. A esse respeito observa Bergier: "Os tripulantes de tal Lâmpada Voadora não perceberiam absolutamente nada. A gravidade no interior da espaçonave seria igual à da superfície terrestre. O tempo, segundo a sua sensação, decorreria regularmente. Dentro de poucos anos, porém, teriam chegado até às estrelas mais distantes. Decorridos 21 anos (da sua própria cronologia), encontrar-se-iam no núcleo mais denso da nossa Via-Láctea, cuja distância da Terra perfaz 75.000 anos-luz. Dentro de 28 anos chegariam à Nebulosa Andrômeda, a galáxia que é nossa vizinha mais próxima; sua distância de nós é de 2.250.000 anos-luz".

O Professor Bergier, cientista reconhecido universalmente, acentua que esses cálculos nada, mas nada mesmo, têm a ver com ficção científica, uma vez que Stanjukowitch verificou no laboratório uma fórmula comprovável por qualquer um que saiba lidar com uma tábua logarítmica. De acordo com tal cálculo, segundo padrão moscovita, para a tripulação da "Lâmpada Voadora" passarão 65 anos de tempo cósmico apenas, ao passo que em nosso planeta decorrerão quatro milhões e meio de anos!

No ignoto futuro prepara-se uma evolução cujos efeitos também eu não sou capaz de prever, mesmo aplicando a mais audaciosa imaginação. No ano de 1967, Gerald Feinberg, Professor de Física Teórica da Universidade de Colúmbia, em Nova York, publicou na revista científica especializada "Physical Review", sua Teoria dos táquions (táquion é derivado da palavra grega *tachys* = rápido). Não se trata aí, de modo algum, de considerações fantásticas, mas de séria investigação científica. Na Faculdade Tecnológica ("Eidgenössische Technische Hochschule") da Universidade de Zurique, já se promovem simpósios a respeito!

Descrita em poucas palavras, a Teoria dos táquions propõe o seguinte: "Segundo a Teoria da Relatividade de Einstein, a massa de um corpo cresce em relação ao aumento de sua velocidade. Qual-

quer massa (= energia) que alcance a velocidade da luz, tornar-se-á imensa. Feinberg trouxe a lume a prova matemática de que existe um "paralelo" à massa einsteiniana, a saber, partículas que se movem a velocidade imensa, e se tornam mais lentas, à medida em que se aproximam da velocidade da luz. Os táquions, segundo Feinberg, são bilhões de vezes mais velozes do que a luz, cessando, porém, de existir, quando descem à velocidade da luz, ou inferior.

Como a Teoria da Relatividade (sem a qual hoje a Física e a Matemática já não podem trabalhar), durante decênios só era comprovável matematicamente, também os táquions, atualmente, ainda não são comprováveis por processos experimentais, mas também apenas matematicamente. É na realização de uma prova experimental que Feinberg está agora trabalhando.

Confiante que sou no futuro, minha imaginação me acompanha nos galopes a que ela se atira quando ouço falar em tais pesquisas. Afinal, demasiadas vezes presenciamos o impossível, no passado, sob a forma de produto industrialmente elaborado. Por isso, permito-me tecer incessantemente, até o fim, o fio de uma idéia que — como já disse — ainda se encontra na fase dos primeiríssimos passos.

O que poderá acontecer?

Se se lograsse produzir artificialmente ou "captar" táquions, também seria possível transformá-los em energia propulsora de sondas espaciais. Então — assim imagino eu — uma nave espacial seria inicialmente impulsionada mediante um motor de fótons, até à velocidade da luz. Assim que esta tivesse sido atingida, computadores automáticos ligariam o motor a táquions. A que velocidade viajará então a cosmonave? Cem vezes, mil vezes a velocidade da luz? Ninguém o sabe hoje. Presume-se que, ao ultrapassar a velocidade da luz, o assim chamado "espaço einsteiniano" seria abandonado e a nave espacial arremessada para um espaço superposto, ainda não definido. Entretanto, a partir dessa autêntica hora astral da Cosmonáutica, o fator tempo tornar-se-á quase sem sentido.

Conheço muitos campos de pesquisas cujos resultados, ulteriormente, servem, antes de tudo, à Cosmonáutica interestelar. Visitei muitos laboratórios e falei com muitos cientistas. Ninguém conhece o número de físicos, químicos, biólogos, físicos atômicos, parapsi-